

## **BASÍLICA SANTUÁRIO SENHOR DO BONFIM: ANÁLISE DA INTERFERÊNCIA NO BAIRRO DO BONFIM**

Naira Santana Pita  
IFBA  
nairapita@gmail.com

### **RESUMO:**

A Igreja do Bonfim é a mais famosa igreja da cidade de Salvador, símbolo de devoção de grande parte dos baianos e conhecida por reunir povos de diferentes religiões para a famosa lavagem do Bonfim, a maior festa popular da cidade depois do carnaval. Ela está localizada na parte baixa da cidade, a partir da falha geológica de Salvador, em um dos bairros mais tradicionais da cidade, o bairro do Bonfim. Com isso, este artigo tem por objetivo compreender o dinamismo e a organização do bairro do Bonfim a partir de uma análise dos impactos socioeconômicos e culturais da Basílica Santuário Senhor do Bonfim, através de particularidades que caracterizam a localidade de forma que se destaca dos bairros adjacentes. A pesquisa foi realizada a partir de uma perspectiva teórica e prática em que a pesquisa de campo foi essencial para o aprofundamento do conteúdo.

Palavras-chave: Bairro, Tradição, Igreja do Bonfim.

GT – 10: Práticas culturais na produção da cidade.

### **ABSTRACT**

The Church of Bonfim is the most famous church in the city of Salvador, marked by being a symbol of devotion for most Bahians and known for bringing people from different religions to the famous wash of Bonfim, the city's biggest popular party after the carnival. The Bonfim Church is located in the lower part of the city, from its geological fault, in one of the most traditional districts of the city, the Bonfim district. The purpose of this article is to understand the dynamism and organization of the Bonfim neighborhood, based on an analysis of the socioeconomic and

cultural impacts of the Basilica of Senhor do Bonfim, through particularities that characterize the locality in such a way as to counteract the adjacent neighborhoods. The research was carried out under a theoretical and practical approach, where the field was essential for the deepening of the content, besides theoretical studies and statistical analysis.

Keywords: Neighborhood, Tradition, Bonfim Church.

## 1. Introdução

As cidades constantemente formam espaços onde as manifestações festivas ocupam suas praças e ruas. Compreendidas como representações de glórias, conquistas, agradecimentos, as festas nas cidades são espaços de reprodução de significados e de manutenção das identidades. Dessa forma, o ponto de partida para a discussão é o bairro e suas paisagens derivadas resultantes da Igreja do Bonfim e suas festividades, sobretudo, a Lavagem do Bonfim.

Entende-se por paisagem uma forma e uma aparência \*\*\*, mas é importante entender as relações sociais e econômicas que formaram essas paisagens e que não estão “visíveis”. A paisagem simboliza processos sociais, culturais e religiosos constituídos na relação entre o homem e o meio. A paisagem, na geografia cultural, é carregada de simbolismos e particularidades que permitem identificar aspectos da construção da relação do homem com a natureza e suas modificações, reconhecendo a relação de pertencimento ao lugar.

A partir disso, pretendemos fazer uma análise sociocultural do bairro do Bonfim na cidade de Salvador, na Bahia, com base na interferência da Igreja do Bonfim que está localizada no bairro, e que é conhecida devido as suas manifestações religiosa e cultural. Para Rosendahl (2012, p.74), “a compreensão das práticas religiosas representa uma das diversas maneiras como a religião age sobre pessoas e lugares.”

Por isso, esse trabalho foi realizado a partir de pesquisas teóricas, da geografia cultural, para entender a relação do sagrado com determinados espaços a fim de qualificá-los em uma proporção religiosa, social e econômica. Além de estatísticas com dados fornecidos pela Prefeitura Bairro, no sentido de compreender a distribuição populacional do bairro associado à igreja. E de campo, em que foram feitas observações da dinâmica espacial do bairro em relação a Igreja do Bonfim – como a população do bairro e os visitantes se comportam em relação a igreja e em consequência da lavagem do Bonfim. Mais adiante, uma reflexão sobre o viver na localidade e

como a população, tanto residentes quanto visitantes, interferem na paisagem. Compreender a história do bairro e como se deu a sua ocupação é fundamental para que se compreenda sua configuração atual.

## 2. Aspectos Históricos e Culturais

Salvador é uma cidade que foi construída em cima de uma falha geológica, o que fez com que a cidade fosse dividida em duas áreas, a Cidade Alta e a Cidade Baixa. A Cidade Alta, onde se localiza bairros como Santo Antônio Além do Carmo, Barbalho, Campo Grande; e a Cidade Baixa, onde se localiza bairros como o Comércio, Ribeira, e o Bonfim – bairro onde se encontra a Igreja Basílica Santuário Senhor do Bonfim.

Situado numa das regiões mais privilegiadas da cidade, de onde se pode contemplar toda a beleza da Baía de Todos os Santos, o bairro do Bonfim é sinônimo de devoção. Abençoado pela mais querida igreja da Bahia, a Basílica do Senhor do Bonfim, inaugurada em 24 de junho de 1754, o Bonfim revela do alto da Colina Sagrada um contraste entre duas cidades distintas: a do seu entorno, constituída de casas datadas do pós guerra e a da Salvador moderna de “além mar” com seus espigões na Vitória e na Barra. Habitado por um povo apaixonado e orgulhoso, o bairro é o ponto culminante da mais rica celebração religiosa do país, a Lavagem do Bonfim, onde católicos e adeptos do candomblé comungam uma mesma fé. Localizado na Península Itapagipana, entre os bairros da Boa Viagem, Massaranduba e Roma, o Bonfim é um paraíso de tranquilidade e beleza e, como diz o dito popular, “Quem foi à Bahia e não foi ao Bonfim, não foi à Bahia. (FUNDAÇÃO GREGÓRIO DE MATTOS, Cultura todo dia, 2019.)

Um bairro residencial com construções e casas de origem secular, é um dos mais tradicionais bairros de Salvador. Ele faz parte da Península de Itapagipe, área com mais de 130 mil habitantes e de onde é possível contemplar a Baía de Todos os Santos. Quem vai ao Bonfim logo é atraído à Basílica, palco de uma das maiores festas religiosas do estado.

A Igreja do Bonfim foi construída a partir de uma promessa feita pelo capitão de mar e guerra da marinha portuguesa, Theodézio Rodrigues de Faria, que prometeu, caso sobrevivesse a uma tempestade, trazer para o Brasil a imagem do Senhor do Bonfim. Em 1745, a réplica do santo foi trazida para o Brasil, ficando abrigada na Capela da Penha (localizada também na península de

Itapagipe) até o término da construção da igreja do Bonfim. Quando a parte interna da igreja foi construída, as imagens foram transferidas para lá (junto à imagem do Senhor do Bonfim veio a imagem de Nossa Senhora da Guia), em 1754.

Em 1773, teve início a Lavagem da Igreja, quando os escravos foram obrigados a lavar a igreja como parte do preparativo para a festa do Senhor do Bonfim. Depois de um tempo, Senhor do Bonfim foi identificado com Oxalá pelo povo de santo, dando início ao ritual de lavagem, com cortejo de baianas, que fazem uma caminhada desde a Igreja de Nossa Senhora da Conceição da Praia (Comércio) até o alto da Colina Sagrada, num percurso de oito quilômetros, carregando muitas rosas e água de cheiro para a lavagem. Com o passar do tempo e com a grande proporção que a festa tomou, a lavagem da parte interna da igreja foi proibida, apenas sendo possível a lavagem de suas escadarias e adro.

Com o aumento dos fiéis do Senhor do Bonfim, cresceu também o número de visitantes à Igreja, que nem sempre foi de fácil acesso; o que fez com que áreas ao redor da igreja passassem por processos de urbanização e paisagismo. É importante lembrar que o local onde se encontra a Igreja do Bonfim era distante do centro urbano da Salvador do século XVIII.

Com as doações e esmolas continuamente angariadas entre os fiéis, novos empreendimentos modernizadores foram alcançando o lugar através das ações modificadoras dos membros da Mesa Administrativa da Irmandade, tais como a conclusão das obras da capela (1772), a abertura da Avenida Dendezeiros (1798), a conclusão do adro da igreja com degraus e lajes de mármore trazidos de Portugal (1802), o calçamento da Ponte da Pedra (atual Ladeira do Bonfim), a urbanização da praça onde o desdobramento das comemorações ao Santo passou a tomar lugar à medida que o número de fiéis foi crescendo (1810) e a abertura de uma ligação entre a Baixa do Bonfim, Largo de Roma e Calçada, numa extensão de mil metros. (NUNES NETO, 2014, p. 32).

Ao longo do largo da Igreja, em 1849, estavam localizadas as casas dos romeiros (fiéis que se deslocavam de grandes distâncias para rituais litúrgicos e que por algum motivo não podiam voltar no mesmo dia para suas cidades), que de acordo com pesquisas, foram os grandes responsáveis pela propagação da devoção ao Senhor do Bonfim – já que disseminavam por onde passavam as graças alcançadas através da fé no Senhor do Bonfim.

Além da Lavagem das escadarias, também se tornaram tradição as fitinhas do Senhor do Bonfim, originalmente chamadas de “medidas” por terem exatamente o tamanho do braço direito da estátua do Senhor do Bonfim, 47 centímetros. Criadas em 1809, tinham o intuito de angariar verbas para as obras da igreja.

Como decorrência do processo de industrialização, a medida foi transformada e convertida em objeto da indústria turístico-religiosa soteropolitana: as fitinhas do Senhor do Bonfim, souvenir fartamente comercializado entre os turistas e demais fiéis. Este artefato iconográfico da fé no Senhor do Bonfim deixou de ser produzido artesanalmente na Bahia, passando a ser industrializado em Sumaré, São Paulo. (NUNES NETO, 2014, p. 35).

Hoje, as antigas casas dos romeiros se tornaram lojinhas de objetos religiosos, bastante visitadas por turistas em busca de lembrancinhas da capital baiana e do Senhor do Bonfim; outras se tornaram restaurantes, também bastante frequentados por quem visita a Basílica. As tradicionais fitinhas continuam fazendo parte do cotidiano da Igreja e, com maior intensidade, tomam toda a grade da Igreja. Mesmo sendo retiradas de tempos em tempos para serem queimadas, o gradil é continuamente preenchido com novas fitinhas, postas pelos visitantes e fiéis.



*Figura 1: Casa dos Romeiros.*

*Fonte: Santuário Senhor do Bonfim, 2019.*

Apesar dos festejos só ocorrerem em janeiro, a igreja recebe fiéis e turistas durante todo ano. Além da sua história, a Basílica Santuário Senhor do Bonfim é bastante conhecida e visitada devido a sua

arquitetura, com características do período colonial, seguindo o modelo das igrejas portuguesas, em estilo neoclássico.



*Figura 2: Arquitetura interna da Igreja.*

*Fonte: Santuário Senhor do Bonfim, 2019.*

No início do ano de 2018, a torre da Igreja do Bonfim foi reaberta ao público, tornando-se mais um atrativo para quem vai visitar a Igreja. Nesta torre, encontra-se o Museu dos *Ex-votos*<sup>1</sup> (Museu Rubens Freire de Carvalho de Tourinho), que foi criado em 1975, mas esteve fechado para o público durante todo esse tempo.



*Fonte: Santuário Senhor do Bonfim, 2019.*

*Figura 3: Museu dos ex-votos.*

1 O ex-voto é o presente dado pelo fiel ao seu santo de devoção em consagração, renovação ou agradecimento de uma promessa.

Outro “novo projeto” que tem atraído milhares de fiéis e turistas à Colina Sagrada, é a Procissão dos três pedidos, que acontece no domingo depois da lavagem do Bonfim – que é efetivamente o dia do Senhor do Bonfim –, e teve início em 2014 criada pelo reitor da Basílica, Padre Edson Menezes. A procissão já se tornou tradição entre os fiéis. Em uma caminhada da Igreja dos Mares até a Igreja do Bonfim (menor do que a já feita na quinta-feira), os fiéis dão três voltas ao redor da igreja, uma para cada pedido, assim como o nó na tradicional fitinha, com a imagem do Senhor do Bonfim sendo carregada pelo povo, como pode ser visto na figura 4, a mesma imagem que foi trazida de Portugal. Vale aqui ressaltar que esta imagem tem mais de 200 anos e só esteve fora do altar doze vezes até 2014, início da procissão. Com isso, podemos entender por procissão “culto externo em que se manifestam com mais exuberância o sentido religioso e a devoção popular” (ROSENDAHL, 2012, p.90).



Figura 4: Procissão dos três pedidos.

Fonte: Santuário Senhor do Bonfim, 2019.

### 3. A Lavagem do Bonfim, um patrimônio cultural

A lavagem das escadarias da Igreja do Bonfim acontece na segunda quinta-feira depois do dia de Reis, num cortejo que se inicia na Igreja Nossa Senhora da Conceição da Praia, em um percurso de aproximadamente oito quilômetros até a Igreja do Senhor do Bonfim.

O andor com a imagem do Senhor do Bonfim sai bem cedinho do Comércio (bairro onde fica localizado a Igreja da Conceição da Praia), assim como as baianas, responsáveis pela lavagem das escadarias e adro da igreja. “As manifestações religiosas verificam-se também por intermédio de peregrinações, procissões e roteiros devocionais. São deslocamentos no espaço, realizados em escalas distintas, nas quais há um itinerário preestabelecido de acordo com preceitos de cada religião e das tradições locais.” (ROSENDAHL, 2012, p 90).



*Figura 5: Lavagem do Bonfim.*

*Fonte: Santuário Senhor do Bonfim, 2019.*

Mas, durante esse percurso, é possível perceber o sagrado e o profano se misturarem, assim como diferentes religiões (a católica e as de matriz africana). Ao mesmo tempo em que se veem pessoas orando terço, como forma de agradecimento ao Senhor do Bonfim, vemos baianas com suas contas, carregando vasos com flores e água de cheiro para saudar Oxalá. Ao mesmo tempo em que ouvimos preces, sinos e adoração, ouvimos batuques e samba, muitas vezes acompanhados de cerveja. O fato é que essa festa consegue reunir povos de diferentes lugares e cultura, todos juntos, em sua maioria vestindo branco (cor que simboliza o Senhor do Bonfim e Oxalá) em direção à Colina Sagrada.

Além de todas essas manifestações de fé ao Senhor do Bonfim, a Lavagem é momento de manifestação popular. São grupos culturais e políticos de Salvador e do interior do estado, apresentando o folclore baiano e protestando por direitos e, muitas vezes, contra o governo. Sambas de roda do Recôncavo Baiano, rodas de capoeira, protestos políticos, grupos de afoxé,

tudo isso é visto ao longo de todo o trajeto. Rosendahl (2012, p.90) explica que “em muitos casos, as procissões não significam apenas rituais religiosos, adquirindo um sentido político e podendo também exibir o orgulho, a solidariedade, a identidade e a força de um dado grupo social ou seu protesto diante de condições de existência ou de processos sociais em curso.”

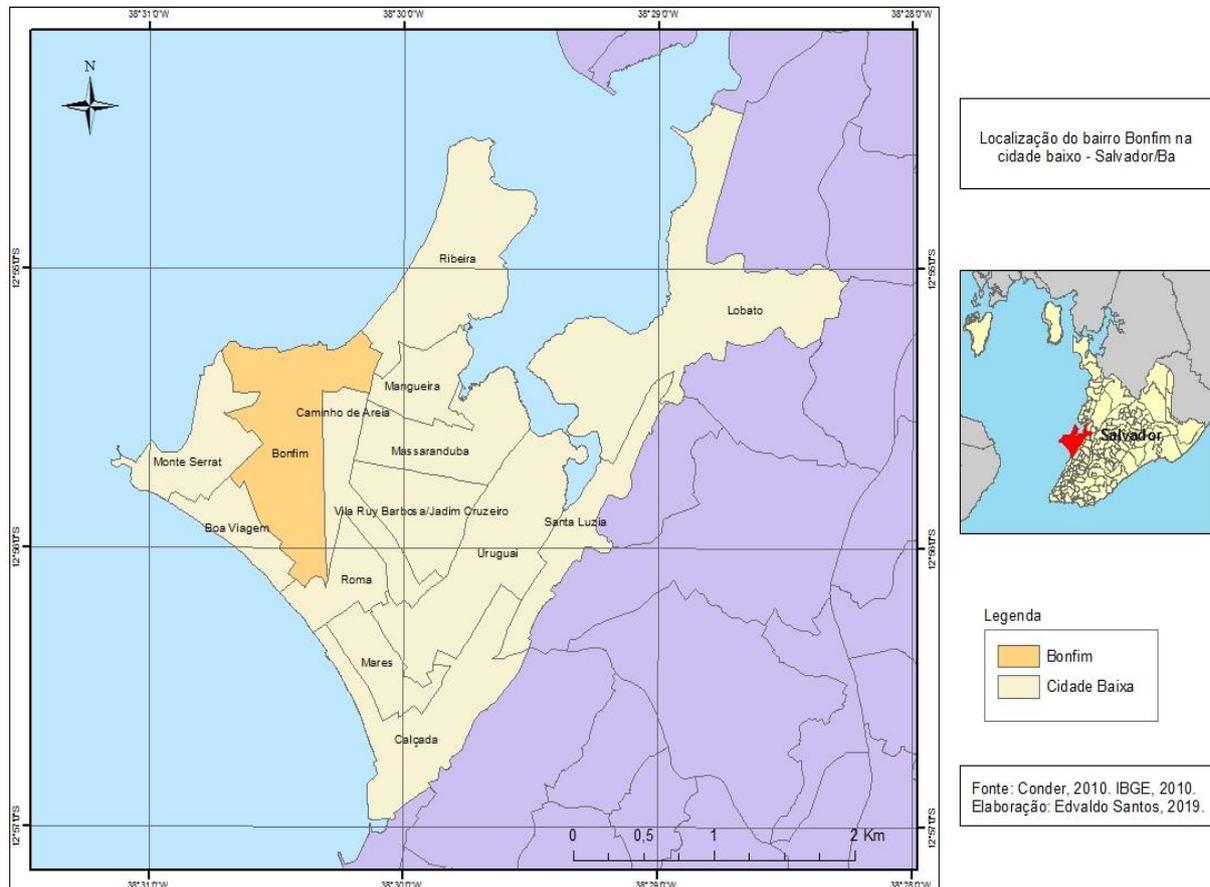
Apesar dos mais de 200 anos de tradição, a Lavagem do Bonfim só se tornou Patrimônio Cultural do Brasil em 2014, tombamento que afirma ainda mais a cultura popular baiana.

A Constituição Federal de 1988, em seu Artigo 216, ampliou o conceito de patrimônio estabelecido pelo Decreto-lei nº 25, de 30 de novembro de 1973, substituindo a nomeação Patrimônio Histórico e Artístico, por Patrimônio Cultural Brasileiro. Essa alteração incorporou o conceito de referência cultural e a definição dos bens passíveis de reconhecimento, sobretudo os de caráter imaterial. A Constituição estabelece ainda a parceria entre o poder público e as comunidades para a promoção e proteção do Patrimônio Cultural Brasileiro, no entanto mantém a gestão do patrimônio e da documentação relativa aos bens sob responsabilidade da administração pública. (IPHAN, 2014).

#### 4. Análise dos impactos socioculturais

O bairro do Bonfim é um dos maiores da Cidade Baixa, ficando atrás, apenas, do Lobato e do Uruguai. Apesar disso, é um dos que possuem menos habitantes. O bairro corresponde a 0,90km<sup>2</sup> e conta com 9.446hab, quando comparado ao bairro do Uruguai o segundo maior com 0,91km<sup>2</sup>, o Bonfim tem o tem aproximadamente um terço dos seus habitantes (30.370hab). Esse comparativo foi feito também com o bairro da Ribeira, que também é conhecida pela sua movimentação turística, com 0,86km<sup>2</sup> o bairro é menor que o Bonfim, em extensão territorial, mas com o dobro de habitantes, 19.578hab. O bairro é bastante tradicional, de características residenciais, com alguns casarões antigos que remetem à história local.

Considerando a realidade de uma grande cidade ou metrópole atual, o bairro pode, muitas vezes, ainda ser considerado como um espaço que pode ser percorrido a pé, a despeito de apresentar um tamanho demográfico que pode chegar a centenas de milhares de habitantes. (SOUZA, 2013, p.160).



Por ser um bairro que abriga um dos mais importantes cartões-postais da cidade, há muita atividade turística. Esse turismo, por sua vez, reflete direta e indiretamente na economia do bairro: o comércio, em sua grande maioria, é voltado para atender os turistas que vão à Igreja do Bonfim; são restaurantes com temáticas que remetem à Igreja, com pratos voltados para a culinária baiana. Lojas de artesanato com as famosas lembrancinhas do Bonfim e da Bahia, lojas de artigos religiosos e, além disso, os camelôs que cercam a Igreja, vendendo produtos semelhantes. Como já foi dito, a Igreja do Bonfim é frequentada por turistas, simpatizantes das artes (devido a sua arquitetura), fiéis católicos ou não.

Ao classificar a instituição religiosa como agente modelador do espaço, é possível reconhecer a forma e a intensidade do poder desse agente. A crença, a identidade e o contexto geográfico participam ativamente na definição e na redefinição dos territórios. (ROSENDAHL, 2012, p. 87).

Percebemos também a influência da Igreja no valor dos imóveis, os valores tendem a aumentar tanto para aluguéis quanto para vendas, devido à proximidade com a Igreja. Roberto Lobato Corrêa explica esse processo de valorização: de um lado, localizações e itinerários simbólicos valorizam os locais e trajetos percorridos e, de outro, incorporam os atributos simbólicos que as localizações e os trajetos possuem (2012, p.137).

A partir de uma pesquisa feita avaliando o valor dos imóveis na Cidade Baixa, foi percebido a diferença no valor do aluguel e venda de imóveis nos bairros do Bonfim, Uruguai e Ribeira (é importante destacar que a Ribeira é um bairro que também conta com atrativos turísticos). Esse estudo foi realizado com base em imóveis disponíveis para venda/aluguel com características semelhantes, observa-se as tabelas 1 e 2.

Bairros	Tamanho por m <sup>2</sup>	Valor dos imóveis
Uruguai	75 m <sup>2</sup>	R\$ 76.900,000
Ribeira	90 m <sup>2</sup>	R\$ 95.000,000
Bonfim	80 m <sup>2</sup>	R\$ 135.000,000

Fonte: OLX

Tabela 1: Comparativo de valor dos imóveis para venda

Bairros	Tamanho por m <sup>2</sup>	Valor dos imóveis
Uruguai	50 m <sup>2</sup>	R\$ 700,000
Ribeira	50 m <sup>2</sup>	R\$ 780,000
Bonfim	55 m <sup>2</sup>	R\$ 1000,000

Fonte: OLX

Tabela 2: Comparativo do valor dos imóveis para alugar

A partir dos dados presentes nessas tabelas percebemos que 01 m<sup>2</sup> para venda no Uruguai corresponde a R\$1.025,000, 1m<sup>2</sup> na Ribeira corresponde a R\$1.055,000 e o metro quadrado no Bonfim corresponde a R\$1.687. Sendo assim, o metro quadrado no Bonfim é aproximadamente, 60% mais caro que nos bairros da Ribeira e Uruguai.

Esse dinamismo ocorre desde o início da popularidade da igreja. A partir de meados do século XVIII, a cidade de Salvador passou por grandes mudanças e expansões, principalmente ao norte da cidade, que corresponde as áreas do subúrbio ferroviário e a Península de Itapagipe “a ocupação do trecho entre a Jequitaia e os Mares consolida o vetor de crescimento da cidade na direção de Itapagipe.”(PINHEIRO, 2011, p. 193). No bairro do Bonfim, esse mesmo período coincidiu com a grande movimentação de fiéis de diversos locais, que seguiam em devoção para a Igreja do Bonfim. Durante o final do século XIX, houve um aumento na procura por imóveis e terrenos para residência e comércio na área da Cidade baixa, sobretudo nos bairros da Ribeira, Mont Serrat e Baixa do Bonfim, o que provocou a expansão urbana da área e o aumento no valor dos imóveis e terrenos locais: tais demandas possibilitaram também a descentralização da Cidade Alta como localidade preferencial em Salvador para morar e comercializar. (NUNES NETO, 2014, p. 41).

É possível perceber também diferenças na infraestrutura urbana dos bairros, isso se deve, possivelmente, pelo fato do Bonfim ser um bairro de grande procura turística. Em um comparativo com os mesmos bairros que utilizamos anteriormente (Ribeira e Uruguai), observamos as estruturas das praças, calçadas e a organização na construção das casas, mais adequada, principalmente em relação ao bairro do Uruguai, que demonstra ter tido um crescimento desordenado, acarretando em aglomerados subnormais, comparado a Ribeira essa diferença já diminui, mas ainda existe.

Em um período de aproximadamente um ano até a conclusão deste artigo, observamos obras urbanísticas no bairro relacionada a Igreja do Bonfim. Iniciando com a requalificação da Colina Sagrada, que foram gastos cerca de R\$ 11, 5 milhões, abrangendo a parte alta do Bonfim e a parte baixa. E, além disso, foi recentemente iniciada as obras do “Caminho da Fé”. Com investimento de R\$ 16,1 milhões, as obras serão realizadas num percurso de 1,1 km, na Avenida Dendezeiros, trajeto que faz a ligação entre o Santuário de Irmã Dulce (recentemente santificada pelo Vaticano) e a Igreja do Bonfim. A obra tem por objetivo aumentar o turismo religioso na cidade. Essas grandes obras urbanas em área histórico-cultural, mostram a busca por vantagens

em torno do turismo. Angelo Serpa em “Turismo e Espetacularização” traz a questão de modelo patrimonial, “a conservação patrimonial internacional produz uma estética urbana ‘exibicionista’ para o turismo, numa tentativa de objetivar a ‘beleza da cidade’ para consumo cultural” (2007, p.109). Ao mesmo tempo que essas obras “melhorariam” a infraestrutura urbana do bairro – que possivelmente valorizaria ainda mais os imóveis locais, para a população e para as manifestações culturais que acontecem no bairro – podem surgir novos significados para as tradicionais festas, como as peregrinações durante todo o ano, e o itinerário religioso que a avenida Dendezeiros poderá se tornar.

## 5. Considerações finais

A partir deste trabalho, evidenciamos a produção de simbolismo na interpretação da paisagem urbana, “o sagrado, como manifestação cultural, afirma-se no lugar, no espaço, no território, na paisagem e na região.” (ROSENDAHL, 2012, P.94). Observamos como a Basílica Santuário Senhor do Bonfim tem grandes contribuições no processo de desenvolvimento do bairro do Bonfim, desde os anos iniciais da construção da Igreja, até a contemporaneidade. Por se tratar de um atrativo turístico, a Igreja torna o bairro mais valorizado pelo setor imobiliário, e pelo comércio turístico. As manifestações culturais desenvolvidas pela Igreja e acolhida pela população residente, como a Lavagem do Bonfim, persiste no tempo e no espaço repleta de significados que torna o morar na localidade expressão das identidades, é nítido o sentimento de pertencimento local pelos moradores do bairro. Além disso, o presente artigo mostrou a importância de se estudar a geografia cultural (como subcampo da geografia) para compreender as ações humanas sobre a superfície terrestre a partir de manifestações populares, sobretudo as de cunho religioso, que fazem parte da espacialidade humana.

Por fim, entendemos que este trabalho apresentou uma contribuição para as discussões acerca das manifestações culturais em áreas urbanas e para estudos que também se dediquem a compreender a complexidade do bairro do Bonfim.

## 6. REFERÊNCIAS

BONFIM, Basílica Santuário Senhor do. **História do Santuário.** Disponível em: <https://www.santuariosenhordobonfim.com/artigo/historia-do-santuario.html>. Acesso em: 22 de abr. 2019.

CASA PARA ALUGAR CIDADE BAIXA. In: OLX. Disponível em: <https://ba.olx.com.br/grande-salvador/salvador/imoveis/aluguel?q=casa+para+alugar+cidade+baixa> Acesso em: 21 de agosto de 2019.

CIDADE BAIXA. In: OLX. Disponível em: <https://ba.olx.com.br/grande-salvador/salvador/imoveis/venda?q=cidade+baixa> Acesso em: 21 de agosto de 2019.

CORRÊA, R. L. Espaço e simbolismo. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa Gomes; Corrêa, Roberto Lobato. (Org). **Olhares Geográficos: modos de ver e viver o espaço.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. p134-153.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Salvador.** Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/salvador/panorama> , acesso em 29 de jun de 2019.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Conselho Consultivo registra Festa do Senhor do Bonfim como Patrimônio Cultural Brasileiro.** Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/583>. Acesso em: 22 de abr. de 2019.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Festa do Senhor do Bonfim, em Salvador (BA), recebe título de Patrimônio Cultural do Brasil.** Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/357> Acesso em: 22 de abr. de 2019.

NUNES NETO, Francisco Antonio. **A Invenção da Tradição: a Festa do Senhor do Bonfim em jornais baianos.** 2014. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/15092> Acesso em: 22 de abr. 2019. Dissertação (Mestrado em Cultura e Sociedade). Instituto de Humanidade, Artes e Ciências Prof. Milton Santos. Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.

PINHEIRO, Eloísa Petti. **Europa, França e Bahia: difusão e adaptação de modelos urbano (Paris, Rios e Salvador).** Salvador: EDUFBA, 2011.

ROSENDAHL, Zeny. O sagrado e sua dimensão espacial. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa Gomes; Corrêa, Roberto Lobato. (Org). **Olhares Geográficos: modos de ver e viver o espaço.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. p73-99.

SALVADOR: Cultura o Dia. Fundação Gregório de Matos. **Bonfim.** Disponível em: [http://www.culturatododia.salvador.ba.gov.br/vivendo-polo.php?cod\\_area=3&cod\\_polo=20](http://www.culturatododia.salvador.ba.gov.br/vivendo-polo.php?cod_area=3&cod_polo=20). Acesso em: 22 de Abr. 2019.

SALVADOR, Prefeitura de. **Caminho da fé.** Disponível em: <http://www.comunicacao.salvador.ba.gov.br/index.php/todas-as-noticias-4/54499-caminho-da-fe-tem-obras-iniciadas-pela-prefeitura>, acesso em: 29 de Jun. de 2019.



SALVADOR, Prefeitura de; SEINFRA. Secretaria de Infraestrutura e Obras Públicas. **Obras de requalificação da Colina Sagrada.** Disponível em: <http://www.seinfra.salvador.ba.gov.br/index.php/noticias/266-obras-de-requalificacao-da-colina-sagrada-serao-concluidas-em-abril-de-2019>, acesso em 29 de Jun. de 2019.

SERPA, A. Turismo e Espetacularização. In: SERPA, A. (org). **O Espaço Público na cidade contemporânea.** São Paulo. Ed: contexto, 2007.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Os conceitos Fundamentais da Pesquisa Sócio-espacial.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.